



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 76/2013-CONSEPEX

Natal, 31 de outubro de 2013.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

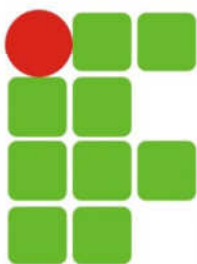
o que consta no Processo nº 23137.011446.2013-42, de 29 de abril de 2013,

DELIBERA:

I – **APROVAR**, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Agente Cultural, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

II – **AUTORIZAR** a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus* Pau dos Ferros.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso de
Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Agente Cultural

*na modalidade presencial
no âmbito do PRONATEC*



www.ifrn.edu.br

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Agente Cultural

*na modalidade presencial
no âmbito do PRONATEC*

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO
Rosane Félix Ferreira

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Abigail Noádia Barbalho da Silva

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros

COLABORAÇÃO
Francisco Marcílio de Carvalho Franca

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Francisco Fred Lucas Linhares

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 5 |
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 6 |
| 2. JUSTIFICATIVA | 6 |
| 3. OBJETIVOS | 7 |
| 4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO | 8 |
| 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO | 8 |
| 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 9 |
| 6.1. ESTRUTURA CURRICULAR | 11 |
| 6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS | 12 |
| 6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS | 13 |
| 7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 14 |
| 8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS | 15 |
| 9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 16 |
| 10. CERTIFICADOS | 17 |
| REFERÊNCIAS | 18 |
| ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL | 19 |
| ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR | 22 |
| ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO | 24 |

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em **Agente Cultural** na modalidade presencial, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, no Decreto 5.154/08 e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. Ainda estão presentes, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática comprometida com as transformações sociais, políticas e culturais.

Do ponto de vista legal, o PRONATEC está fundamentado na Lei nº 12.513 de 26/10/2011. Trata-se de um conjunto de ações que visa apoiar a expansão, interiorização e a democratização da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional e de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Desse modo, este curso de Formação Inicial e Continuada em Agente Cultural, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente Cultural, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC, com carga horária total de 160 horas.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas de natureza teórico-prática, planejadas para atender as demandas sócio educacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politécnica e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

O século XXI, com suas demandas na área cultural, a realização das Conferências Nacionais de Cultura (2005 e 2010), a Declaração Universal da Diversidade Cultural (UNESCO, 2002) e a Convenção sobre a Promoção e Proteção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005) e ratificada pelo Brasil por meio do Decreto Legislativo 485/2006, mostra a necessidade da profissionalização de atores

desse campo. Isto, inclusive, está expresso no Plano Nacional de Cultura/PNC (Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010), nos quais um de seus objetivos é “XII- profissionalizar e especializar os agentes e gestores culturais”.

Isto porque, como aponta Cunha (2009), a maior parte dos servidores e funcionários da área cultural não tem formação na área, no entanto:

O redimensionamento do papel da cultura no âmbito da sociedade e a complexidade das relações de trabalho no mundo contemporâneo exigem maior profissionalismo diante do mercado cultural. Há bem pouco tempo é que se associa à discussão na área de políticas públicas e no mercado de cultura a concepção do perfil de um profissional que atue especificamente no âmbito da produção ou gestão cultural. (CUNHA, 2009, p. 140)

Nesse sentido, o IFRN estaria contribuindo com uma das atribuições do poder público exposta no PNC - Lei nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010, a saber:

X - regular o mercado interno, estimulando os produtos culturais brasileiros com o objetivo de reduzir desigualdades sociais e regionais, profissionalizando os agentes culturais, formalizando o mercado e qualificando as relações de trabalho na cultura, consolidando e ampliando os níveis de emprego e renda, fortalecendo redes de colaboração, valorizando empreendimentos de economia solidária e controlando abusos de poder econômico. (BRASIL, 2010).

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se, através do PRONATEC, a oferecer o curso de formação inicial e continuada em Agente Cultural, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o agente cultural por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capazes de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de sustentabilidade, democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O curso de Formação Inicial e Continuada de Agente Cultural, na modalidade presencial, no âmbito do Pronatec, tem como objetivo geral fomentar o resgate de conhecimentos e saberes culturais locais, criando espaços para divulgação e valorização da comunidade, como forma de reafirmação da cultura local, valorização dos saberes e garantia de trabalho e renda para as famílias norterriograndenses.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- contribuir com a preservação, conservação e manutenção de patrimônios, bens e equipamentos culturais locais e regionais.
- Estimular a criação de empreendimentos de serviços, bens e equipamentos culturais.
- Incentivar a elaboração, a implementação e gerenciamento de projetos culturais nas áreas de ciências humanas, letras e artes.
- Fornecer instrumentação didática para a implementação de planos de desenvolvimento e de inserção de bens culturais em leis de incentivo;
- Elaborar, na forma teórica, projetos voltados para o desenvolvimento cultural, considerando as etapas de pré-produção, produção e pós-produção, dentro de um cronograma devidamente planejado.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Agente Cultural, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores com Ensino Fundamental II incompleto, de acordo com o Guia Nacional PRONATEC de cursos FIC (BRASIL, 2013).

O acesso ao curso deve ser realizado por meio da livre procura dos interessados junto aos órgãos municipais conveniados com os Ministérios demandantes, os quais são responsáveis por cadastrar os candidatos no sítio do SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, cujo sistema faz a seleção dos candidatos e os encaminha para a matrícula no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, responsável pela divulgação das vagas. A matrícula será realizada na secretaria do PRONATEC do referido câmpus e os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos:

- Requerimento de Matrícula
- Documento de Identidade com foto e validade nacional (cópia)
- 2 fotos 3 X 4 atualizadas
- Cópia de CPF
- Dados bancários
- NIS ou PIS

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O estudante egresso do curso FIC em Agente Cultural, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar

continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo do trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Agente Cultural deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- identificar conhecimentos e saberes culturais locais;
- planejar e implementar espaços para divulgação da cultura local, com vistas ao fomento da cadeia produtiva do Empreendedorismo Criativo;
- conhecer os mecanismos de elaboração, captação de recursos e execução de produtos e projetos culturais em geral;
- desenvolver capacidades empreendedoras, comunicativas e de investigação dos aspectos relevantes e fundamentais das áreas do conhecimento em que atua; e
- fomentar o resgate de conhecimentos e saberes culturais locais, criando espaços para divulgação e valorização da comunidade, como forma de reafirmação da cultura local, valorização dos saberes e garantia de trabalho e renda para as famílias.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos à:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em agente cultural. Essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC;

- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Este núcleo deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não pertencentes ao núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

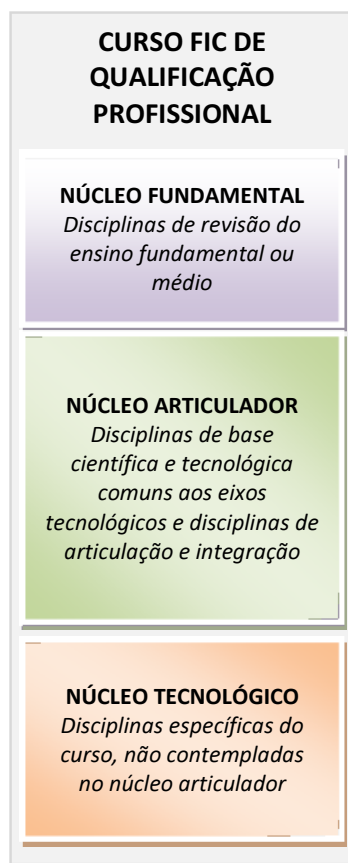


Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Como diretriz, o tempo mínimo previsto para a duração dos cursos FIC é estabelecido, legalmente, no Catálogo Nacional, no Guia Pronatec de Cursos FIC ou equivalente. Convém esclarecer que, no IFRN, o tempo máximo para integralização dos cursos FIC é de 06 (seis) meses, com início e término, preferencialmente, dentro de UM semestre letivo.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Agente Cultural, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, com uma carga-horária total de 160 horas, totalizando treze disciplinas, distribuídas em quatro módulos, com duração mínima de, aproximadamente dois meses e, máxima, de seis meses. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Agente Cultural, na modalidade presencial.

| DISCIPLINAS | Número de aulas semanal por módulo | | | | Carga-horária total |
|--|------------------------------------|-----------|-----------|-----------|---------------------|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | Hora |
| Núcleo Fundamental | | | | | |
| Leitura e Produção de Texto | 5 | 5 | 5 | 5 | 20 |
| Matemática Básica | 5 | 5 | 5 | 5 | 20 |
| Informática Básica | 5 | 5 | - | - | 10 |
| Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental | 15 | 15 | 10 | 10 | 40 |
| Núcleo Articulador | | | | | |
| Ética e Cidadania | 5 | 5 | - | - | 10 |
| Comunicação e Expressão | - | - | 5 | 5 | 10 |
| Subtotal de carga-horária do núcleo articulador | 05 | 05 | 05 | 05 | 30 |
| Núcleo Tecnológico | | | | | |
| Políticas Culturais | 5 | 5 | - | - | 10 |
| Antropologia Cultural | - | - | 5 | 5 | 10 |
| Patrimônio Histórico e Cultural | - | 5 | 5 | - | 10 |
| Geografia da Cultura | - | - | 5 | 5 | 10 |
| Empreendedorismo | - | - | 5 | 5 | 10 |
| Produção Cultural | 5 | 5 | 5 | 5 | 20 |
| Culturas Populares | 5 | 5 | - | - | 10 |
| Desenvolvimento Orientado de Projeto Cultural | - | - | 5 | 5 | 10 |
| Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico | 15 | 20 | 30 | 25 | 90 |
| Total de carga-horária de disciplinas | 35 | 40 | 45 | 40 | 160 |
| TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO | | | | | 160 h |

Obs.: A carga horária das disciplinas especificada na matriz equivale a 60 min., de acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE. Para a organização do horário em hora/aula, deve-se proceder com a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, ou seja, aulas com 45 minutos.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Agente Cultural, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;

- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros.
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e sócio afetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária do estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização das demais metodologias do curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos de certificação, será exigido do estudante o alcance da média 6,0 (seis) em cada disciplina, como média mínima para a obtenção da conclusão do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a auto avaliação (do docente e do estudante)

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO dos estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos tenham acesso ao acervo e possam interagir com a leitura, refletindo-a em sua escrita. Os docentes e os estudantes matriculadas no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso FIC em Agente Cultural.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

| Qtde. | Espaço Físico | Descrição |
|-------|----------------------------------|---|
| 01 | Sala de Aula | Sala de aula equipada com projetor multimídia, 25 carteiras, mesa e cadeira do professor, quadro branco, pincéis para quadro, apagador e 1 computador conectado à Internet. |
| 01 | Sala de Audiovisual ou Projeções | Com cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor, aparelho de DVD player, caixa de som amplificadora e aparelho de som mini-system. |
| 01 | Laboratório de Informática | Com bancadas de trabalho, 25 computadores com conexão de internet. |

Quadro 3 – Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.

| Laboratórios | Quant. | Descrição/Especificações |
|---|--------|--|
| Laboratório: ambientes para a realização das aulas práticas | 01 | As aulas práticas se realizarão por meio de atividades externas, em caráter de visita técnica, aos espaços culturais existentes na localidade. |

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

| Descrição | Qtde. |
|--|-----------|
| Professor com graduação ou curso de formação docente em Matemática | 01 |
| Professor com licenciatura plena em Letras - Língua Portuguesa | 01 |
| Professor com graduação ou profissional com curso técnico de nível médio na área de Informática | 01 |
| Professor com graduação na área de Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia, Sociologia ou Antropologia) | 02 |
| Professor com graduação na área de Arte | 01 |
| Professor com graduação na área de Turismo ou profissional com curso técnico de nível médio na área de Turismo | 01 |
| Professor com graduação na área de Eventos ou profissional com curso técnico de nível médio na área de Eventos | 01 |
| Total de professores necessários | 08 |

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

| Descrição | Qtde. |
|--|-----------|
| Apoio Técnico | |
| Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito à implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem. | 01 |
| Apoio Administrativo | |
| Profissional de nível superior na área administrativa para apoio às ações educacionais. | 01 |
| Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso. | 02 |
| Total de técnicos-administrativos necessários | 04 |

10. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Agente Cultural, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia PRONATEC de Cursos FIC, será conferido ao egresso o certificado de **Agente Cultural**.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..
- _____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.
- _____. **Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego e dá outras providências. Brasília/DF: 2011
- _____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.
- _____. **Lei nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010**. Institui o Plano Nacional de Cultura cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Brasília, DF: 2010.
- _____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.
- _____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- _____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.
- SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.
- _____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.
- _____. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013_guia_cursosfic_port_899.pdf>. Acesso em: 30 set. 2013.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **FIC em Agente Cultural**

Disciplina: **Leitura e Produção de Textos**

Carga Horária: **20h**

EMENTA

Textualidade; Cena Enunciativa; Intencionalidade Discursiva; Coesão e Coerência; Gêneros Textuais/Discursivos; Aspectos Normativos da Língua Portuguesa.

PROGRAMA

Objetivo

- Aperfeiçoar competências de leitura e escrita necessárias ao uso da linguagem em diferentes situações comunicativas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Texto e contexto (Cena Enunciativa);
2. Conhecimentos/Competências necessárias à prática de leitura e da escrita;
3. Fatores de textualidade: coesão e coerência;
4. Gêneros textuais/discursivos de diversas esferas da atividade de comunicação.
5. Noções de pontuação e concordância.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

- Atividades orais e escritas, individuais e/ou em grupo, como debates e produções de texto.

Bibliografia Básica

1. BECHARA, E. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
2. COSTA, S. R. da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
3. DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
4. DISCINI, N. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
5. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
6. _____. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1995.
7. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
8. _____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
9. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
10. MACHADO, A. R. et al. (Org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar

1. MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 5. ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
2. MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
3. MACHADO, A. R. et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Softwares de apoio

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Agente Cultural**
Disciplina: **Matemática Básica**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Elementos da Matemática Básica. Números. Unidades de Medida. Matemática Financeira elementar.

PROGRAMA

Objetivos

- Revisar conteúdos da Matemática Básica. Introduzir alguns tópicos da Matemática Financeira.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Operações básicas da Matemática
 - a. Adição
 - b. Subtração
 - c. Multiplicação
 - d. Divisão
2. Conjuntos Numéricos:
 - a. Natural;
 - b. Inteiro;
 - c. Racional.
3. Unidades de medida
 - a. Comprimento
 - b. Área
 - c. Massa
 - d. Volume
4. Matemática financeira:
 - a. Números proporcionais
 - b. Porcentagem;
 - c. Aumentos e descontos;
 - d. Juros simples.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas; resolução de listas de exercícios; dinâmica de grupo.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco e piloto;
- Utilização de projetor multimídia.

Avaliação

- Trabalho em grupo. Prova individual.

Bibliografia Básica

1. ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação a Lógica Matemática**. 18ª. ed. Editora Nobel, 2004.
2. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar – Conjuntos, Funções**. Vol. 1. 8ª. ed. São Paulo: Atual Editora, 2004.
3. CRESPO, Antonio. A. **Matemática financeira fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

1. VIEIRA NETO, P. **Conceitos básicos de matemática financeira**. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://uni.educacional.com.br/up/59960001/3103751/apoMF.pdf>. Acesso em: 10/08/2013.
2. LUCCAS FILHO, O. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2012.

Software(s) de Apoio:

1. **Fortes Mafin**. Disponível para download na versão de teste em: <http://www.baixaki.com.br/download/fortes-mafin-matematica-financeira.htm>. Acesso: 22/08/2013.
2. **Video aulas Matemática Financeira**. DVD. 1h 42", Brasil: Só Matemática, 2012. Disponível para compra em: <http://www.somatematica.com.br/shopping/produto.php?id=179>. Acesso: 22/08/2013.
3. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
4. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
5. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Agente Cultural**
Disciplina: **Informática Básica**

Carga Horária: **10h**

EMENTA

Hardware e Software, sistema operacional, gerenciamento de pastas e arquivos, noções de internet e edição de texto

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar os componentes básicos de um computador;
- Iniciar o aluno no uso dos recursos da informática, utilizando os recursos de edição de texto;
- Inicializar e/ou aperfeiçoar o aluno na utilização dos recursos disponíveis na Internet.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Hardware: componentes básicos de um computador
2. Editor de textos: Cursor de inserção. Digitação, Formatação de Texto. Configuração de Página. Inserção de figuras no texto.
3. Internet: acessando páginas. Páginas de pesquisa – métodos de busca. Download de arquivos. Correio eletrônico – mensagem de texto, arquivos anexos (envio e recebimento), limite de tamanho e formato de arquivos.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas, aulas práticas em laboratório, estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco e piloto; Computador; Projetor multimídia; Vídeos.

Avaliação

- Avaliações práticas em laboratório; Exercícios de pesquisa

Bibliografia Básica

1. CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

Bibliografia Complementar

1. SANTOS, Alex A. S. **Informática Básica**. Pau dos Ferros, RN, 2013. [Apostila para o Curso PRONATEC]

Softwares de Apoio

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **FIC em Agente Cultural**
Disciplina: **Ética e Cidadania**

Carga-Horária: **10h**

EMENTA

Concepção da ética e da cidadania suas interações e uso no cotidiano.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o que é Ética e Cidadania e suas relações com a vida em sociedade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções de ética
2. Ética e sociedade
3. Declaração Universal dos Direitos Humanos – OIT e Relações de Trabalho
4. Cidadania no Brasil (Direitos civis, políticos e sociais).

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, leituras e produção de textos e ainda trabalhos individuais e de grupo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, Datashow, Internet e Biblioteca

Avaliação

A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas

Bibliografia Básica

1. BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 94 p. (Polêmicas do nosso tempo, v. 23).
2. ELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. **Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2006. 334 p. (Direitos Humanos ; v. 1).
3. SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade** [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.
4. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Coleção aprender e ensinar).

Bibliografia Complementar

1. COVRE, Maria de Lourdes M. **O que é cidadania**. São Paulo, Brasiliense, 2007.
2. DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo, 1998.
3. GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz; INSTITUTO PAULO FREIRE. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 128 p. (Guia da escola cidadã).

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

| | | |
|-------------|--------------------------------|--------------------------|
| Curso | FIC em Agente Cultural | |
| Disciplina: | Comunicação e Expressão | Carga Horária 10h |

EMENTA

- Percepção; Comunicação e Expressão; Relacionamento Interpessoal.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir sobre a percepção humana como fonte de informação, conhecimento e sabedoria;
- Aprimorar a comunicação em grupo;
- Estimular a expressividade individual;
- Estimular o convívio em equipe.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Condição humana
2. Comunicação verbal, corporal e simbólica
3. Expressão vocal e corporal
4. Dinâmicas de representação.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas dialogadas com uso de recurso audiovisual.
- Aulas práticas com exercícios de dicção e representação.
- Leitura e discussão de textos.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, apagador e pincéis.
- Computador, projetor multimídia e caixa de som.
- Material impresso (textos, relatórios, artigos, etc).
- Mídias digitais (músicas, vídeos, softwares).

Avaliação

- Trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. PERASSI, Richard L. S. **Roteiro Didático da Arte na Produção do Conhecimento**. Campo Grande, MS: EDUFMS, 2005.
2. DONDIS, A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar

1. MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005.
2. FABRIN, Filomena de Carlo Salerno. **Corporeidade: educar para não reeducar**. Disponível em: [http://www.nre.seed.pr.gov.br/toledo/arquivos/File/nerea equipe multidisciplinar/2013/CORPOREIDADE.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/toledo/arquivos/File/nerea%20equipe%20multidisciplinar/2013/CORPOREIDADE.pdf). Acesso em: 03/08/2013.

Software de Apoio

4. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
5. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
6. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **FIC em Agente Cultural**
Disciplina: **Políticas Culturais**

Carga-Horária: **10h**

EMENTA

Estudo das diferentes produções artísticas e culturais para colocar em perspectiva crítica as políticas culturais vigentes no Brasil.

PROGRAMA

Objetivos

- Refletir sobre alguns momentos históricos da cambiante cultura brasileira.
- Perceber organizações e instituições culturais como instrumentos co-autores de construção, resistência e desconstrução das políticas culturais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Abordagem histórica de produções artísticas e culturais como festivais, semanas de arte, bienais, etc.
2. Políticas Públicas Culturais no Brasil.
3. Fomentos, fundos, leis de incentivo, editais.
4. Projetos socioculturais e terceiro setor.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas, com leitura e análise de textos, artigos, leis e outras publicações.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia;
- Livros, textos e sítios eletrônicos.

Avaliação

Acompanhamento da participação em sala de aula. Produção textual. Testes. Relatórios de aulas de campo ou registro de atividades de aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. COELHO, Teixeira. A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós 2001. São Paulo, Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.
2. CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

Bibliografia Complementar

1. CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1998.
2. CALABRE, Lia. Política Cultural no Brasil: um histórico.
3. Site do Ministério da Cultura: www.cultura.gov.br

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Agente Cultural.**
Disciplina: **Antropologia Cultural**

Carga-Horária: **10h**

EMENTA

Estudo da diversidade cultural mediante a análise de categorias do pensamento, tais como: identidade, etnicidade, gênero, sagrado e profano, mediante os campos analíticos dos rituais, dos sistemas religiosos, dos sistemas de parentesco, dos sistemas culturais.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar temas, conceitos e campos analíticos da antropologia, mediante leitura de etnografias e trabalho de campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Antropologia como campo e conhecimento.
2. As noções de natureza e cultura: o biológico e o cultural.
3. O exótico e o familiar: os símbolos, os valores e a diversidade cultural.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas, leitura e discussão de textos. Trabalho de campo.

Recursos Didáticos

- Livros, textos e vídeos.

Avaliação

- Acompanhamento da participação em sala de aula. Produção textual. Relatórios de aulas de campo.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, Maria da Conceição. Complexidade e cosmologias da tradição. Belém: Editora da UEPA, 2001.
2. ESTERCI, Neide; FRY, Peter; GOLDENBERG, Mirian (Org) Fazendo antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Bibliografia Complementar

1. SEGALEN, Martine. Ritos e rituais contemporâneos. Rio de Janeiro: FGV, 2002
2. KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru: Edusc, 2002. Pg. 287-312.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Agente Cultural.**
Disciplina: **Patrimônio Histórico e Cultural**

Carga-Horária: **10h**

EMENTA

Patrimônio histórico e cultural, material e imaterial, memória e identidade cultural. Configurações de patrimônios e práticas sociais para classificar e representar a memória social.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar relacionamente os conceitos de patrimônio histórico cultural, material e imaterial, de memória e de identidade cultural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. As políticas patrimoniais como resultado das disputas das memórias coletivas em diferentes contextos sociais.
2. Reflexões sobre patrimônios e suas múltiplas dimensões: material e imaterial.
3. Os museus e centros culturais e as relações e tensões entre o contexto sócio-político, as resistências sociais e a constituição de coleções e narrativas.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas com uso de recursos audiovisuais. Visita a Museus e Centros culturais. Visita aos museus virtuais.

Recursos Didáticos

Textos, vídeos e documentos.

Avaliação

Relatório da visita e acompanhamento da participação em sala de aula. Produção textual. Relatórios de aulas de campo.

Bibliografia Básica

1. ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (Orgs). **Memória e Patrimônio**: Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
2. GONÇALVES, J. Reginaldo Santos. **A retórica da perda**: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-IPHAN, 2002.

Bibliografia Complementar

1. OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura é patrimônio**: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.
2. **Museus virtuais**. Disponível em: <http://www.eravirtual.org/pt/>.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso **FIC em Agente Cultural**

Disciplina: **Geografia da Cultura**

Carga Horária: **10h**

EMENTA

- A cultura e a relação sociedade x natureza; abordagem cultural das categorias fundamentais da geografia (espaço, paisagem, lugar, território e região); cidade, campo e dinâmica cultural; formação sociocultural do Brasil; globalização e relações culturais; estudos culturais da geografia.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os fundamentos teóricos elementares da geografia cultural;
- Apreender as práticas culturais na produção e dinâmica dos espaços urbanos e rurais;
- Refletir sobre a formação sociocultural do Brasil;
- Analisar a dimensão cultural da globalização;
- Conhecer as principais abordagens temáticas da geografia cultural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Sociedade, cultura e natureza;
2. Categorias fundamentais da geografia;
3. Cidade, campo e cultura;
4. Formação sociocultural do Brasil;
5. Globalização e cultura;
6. Abordagens culturais da geografia.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas dialogadas;
- Debates;
- Discussão de textos;
- Estudos do meio.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, apagador e pincéis;
- Computador e projetor multimídia;
- Material impresso;
- Mídias digitais.

Avaliação

- Avaliações escritas;
- Atividades individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2008.
2. ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. A. (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
3. _____. **Introdução à Geografia Cultural**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
4. SANTOS, M. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
5. _____. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CLAVAL, P. A. **Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.
2. ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. A. (orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Agente Cultural**
Disciplina: **Empreendedorismo**

Carga-Horária: **10h**

EMENTA

Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor, o perfil do empreendedor de sucesso; habilidades do empreendedor, Gestão Empreendedora, oportunidade de negócios (trabalho), criatividade e visão empreendedora.

PROGRAMA

Objetivos:

Apresentar os conceitos e ferramentas da gestão empreendedoras que poderão ser utilizadas em suas vidas pessoal e profissionalmente, desmistificando o empreendedorismo, apresentando e despertando o perfil do empreendedor, oportunizando a aplicação dos conhecimentos de forma criativa, possibilitando a identificação de geração de empreendimentos de importância para o empreendedor e sua comunidade local.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. PROCESSO EMPREENDEDOR**
 - a. O que é empreendedorismo?
 - b. O que é um negócio?
 - c. Vantagens e desvantagens de ser um empreendedor.
- 2. DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDEDORES**
 - a. Perfil empreendedor.
 - b. O empreendedor e o seu negócio.
- 3. VISÃO EMPREENDEDORA**
 - a. Diferenciando ideias de oportunidades.
 - b. Avaliando uma oportunidade.
- 4. PLANEJAMENTO**
 - a. O que é um planejamento?

Procedimentos Metodológicos

- Exposições de Vídeos;
- Aulas teóricas expositivas com uso de recursos audiovisuais
- Estudo dirigido com textos de apoio.

Recursos Didáticos

- Audiovisuais.

Avaliação

- Acompanhamento da participação em sala de aula;
- Atividades em grupo;
- Apresentação e acompanhamento dos seminários.

Bibliografia Básica

1. DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.
2. _____. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 1999.
3. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Bibliografia Complementar

1. SEBRAE. **Oficina Sebrae de Empreendedorismo**. Natal: SEBRAE, 2011.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: FIC em Agente Cultural.

Disciplina: Produção Cultural

Carga-Horária: 20h

EMENTA

Conceituação da Produção Cultural; levantamento dos campos de atuação; análise e conceituação dos principais elementos acerca do mercado; consciência crítica e função do profissional na sociedade; análise das políticas públicas e ações não governamentais; economia criativa.

PROGRAMA

Objetivos

Perceber e refletir sobre o mercado cultural e suas especificidades, diagnosticar os diferentes contextos culturais em que a atividade está inserida.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Análise crítica das políticas culturais municipais, estaduais e federais.
2. Economia criativa.
3. Etapas da Produção Cultural.

Procedimentos Metodológicos

- Estudo dirigido com textos de apoio.

Recursos Didáticos

- Textos e vídeos.

Avaliação

- Acompanhamento da participação em sala de aula. Testes. Produções textuais. Registros de pesquisas bibliográficas ou de campo.

Bibliografia Básica

1. LUZ, Afonso et AL (Org.) Produção Cultural. Rio de Janeiro: Beco Azogue, 2010.
2. FREIRE, Paulo: *Ação Cultural para Liberdade e outros escritos*. 12 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2007.
3. LEITÃO, Cláudia Sousa. Seminário Cultura XXI: Seleção de Textos. Cláudia Souza Leitão/Fabiano dos Santos, Org. Fortaleza: Secult, 2006.

Bibliografia Complementar

1. REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Thompson, 2003.
2. LEITÃO, Cláudia Sousa. 1ª Conferência Internacional Sobre Economia Criativa do Nordeste. Fortaleza: Instituto Animacult, 2011.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: FIC em Agente Cultural.
Disciplina: Culturas Populares

Carga-Horária: 10h

EMENTA

As culturas populares nas sociedades contemporâneas. Cultura popular e a indústria do entretenimento. As dimensões ritual, espetacular e festiva das culturas populares.

PROGRAMA

Objetivos

Discutir e refletir sobre as hibridações culturais na dinâmica global/local e a reinvenção das tradições culturais. Pensar criticamente sobre as relações entre as culturas populares e a indústria do entretenimento.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Culturas populares na sociedade contemporânea.
2. Reinvenção das tradições culturais no contexto da globalização.
3. Cultura popular e folclore: conceitos e implicações.
4. Pluralidade das culturas populares.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas; leitura e estudo de textos.
- Pesquisas em websites sobre projetos culturais realizados no RN.

Recursos Didáticos

- Projeção de vídeos e textos.

Avaliação

- Acompanhamento da participação em sala de aula. Registros de pesquisas, discussões em grupos.

Bibliografia Básica

1. CANCLINI, Nestor Garcia. As culturas populares no capitalismo. São Paulo, Brasiliense, 1983.
2. ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo, Brasiliense, 1988.

Bibliografia Complementar

1. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. 1ªed. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2003.
2. **Projeto Território Sertão do Apodi.** Disponível em: www.sertãodoapodi.com.br ou www.naspegadasdelampiao.com.br.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010.** Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010.** Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010.** Microsoft Corporation, 2010.

Curso: FIC em Agente Cultural

Disciplina: Desenvolvimento Orientado de Projeto Cultural

Carga-Horária: 10h

EMENTA

Criação e conceituação de ideias para projetos culturais. Planejamento e técnicas de modelagem. Desenvolvimento de orçamentos, planos de comunicação e distribuição. Formatação de projetos para as leis de incentivo à cultura e editais. Orçamentos.

PROGRAMA

Objetivos

Capacitar o aluno a desenvolver e conceituar uma ideia, criando, concebendo e formatando projetos culturais, analisando criticamente políticas culturais municipais, estaduais e federais, localizando modelos de sustentabilidade na área cultural para aplicabilidade de projetos culturais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Criação e conceituação de ideias para projetos culturais.
2. Conhecimento das etapas de pré-produção (captação de recursos e cronogramas);
3. Produção executiva;
4. Produção e pós-produção de um projeto cultural.

Procedimentos Metodológicos

- Criação de projetos.
- Mapeamento através da internet das leis incentivos brasileiras.

Recursos Didáticos

- Textos e análise de editais de incentivo à Produção Cultural.

Avaliação

- Análise do Projeto Cultural.

Bibliografia Básica

1. MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 2004.
2. REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Thomson, 2003.
3. THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Projetos culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL.PETROBRAS/Programa de Democratização Cultural Votorantim. **Manual de apoio à elaboração de projetos de democratização cultural**. Instituto Votorantim, 2010.
2. BRASIL. PETROBRAS. Programa Petrobras Cultural. **Manual de elaboração de projetos**. Petrobras Cultural, 2007.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.